



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11304 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

POR ENTRE BORDAS E MARGENS: um perfil do (a) cotista negro(a) no ICSEZ/UFAM

Divan Santana Ramos - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

**POR ENTRE BORDAS E MARGENS: um perfil do (a) cotista negro(a) no
ICSEZ/UFAM**

INTRODUÇÃO

O Brasil não foi o primeiro país a garantir o acesso de populações consideradas como minorias em universidades. Na Índia, tal ação, começou em meados dos anos 1940 com as cotas aos *dalits*; nos EUA e na Malásia, para os *bumiputeras*, a partir dos anos de 1970, e, posteriormente, no início dos anos de 1990, na África do Sul, após o *apartheid*, para os negros; no Canadá, para os *Inuit*; na Austrália, para os aborígenes, (CARVALHO, 2011). Esse processo, efetivamente, começou no Brasil dentro das universidades públicas. No dia 06 de junho de 2003, foi votada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE, da Universidade de Brasília/UnB, a proposta de ser implantada a política de ações afirmativas para negros e índios no vestibular (CARVALHO, 2011).

Em 2012, a então, Presidenta da República, Dilma Rousseff sanciona as políticas afirmativas regularizando-as pela lei 12.711/2012 (BRASIL I, 2012), conhecida como a “lei de cotas”, hoje em vigor. Assim, a UFAM, a partir de 2013, passou a destinar 50% das vagas de ingresso na graduação de acordo com o que determina a referida lei.

O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia/ICSEZ/UFAM implantado, desde 2007, no município de Parintins (AM), por meio do projeto de expansão universitária, viabilizado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI, recebeu neste mesmo ano os primeiros alunos, mas somente

em 2013, os/as acadêmicos ingressantes via lei de cotas. Segundo Viana e Silva (2018), que considera esse ano como marco quantitativo,

em dez anos do ICSEZ/UFAM, houve um total de 481 (quatrocentos e oitenta e um) alunos que adentraram à esse Instituto por meio das políticas de cotas. Esse total está espargido entre os 07 (sete) cursos de graduação, porém de forma irregular (não proporcional) (p. 108).

Esses dados apontam para o objetivo deste artigo a saber: traçar o perfil do (a) universitário(a) cotista no ICSEZ/UFAM, de 2015 a 2017, a partir de um diálogo entre dados quantitativos e qualitativos e a contribuição de alguns teóricos que têm analisado a garantia do acesso de coletivos minoritários ao ensino superior.

A “discussão sobre ações afirmativas para negros no contexto amazônico mostra-se especialmente relevante no sentido de evidenciar a importância da composição etnicorracial plural e diversa da população paraense”, afirma Lemos (2017, p. 5). Nessa mesma perspectiva, Conrado e Rebelo (2012) destacam que a frequente associação entre a Amazônia e uma imagem mítica indígena, além de reduzir as diversas sociedades indígenas com cosmologias distintas à figura abstrata do índio, apaga a presença africana na fundação cultural, social e linguística local.

o trabalho se justifica não só por desvelar quem é esse(a) cotista preto(a) ou pardo(a) que estuda no ICSEZ/UFAM de 2015 a 2017, mas também por contribuir com a discussão que já tem se transformado num campo teórico cujo objeto central é problematizar as questões étnicas no Brasil e dar visibilidade à presença de coletivos africanos na região amazônica

2 METODOLOGIA

Para o início da pesquisa, foi necessário buscar a quantidade de alunos(as) negros(as) que se matricularam nos sete cursos de graduação do ICSEZ/UFAM no período de 2013 a 2017 pelo sistema de cotas. O acesso aos dados se deu por meio de memorando enviado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UFAM onde foi esclarecida a necessidade de obtenção dos dados para identificação do perfil do(a) acadêmico(a) cotista negro(a) com o fito de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O documento desta vez foi encaminhado à secretaria do próprio ICSEZ/UFAM que disponibilizou a informação de que, no período de 2013 a 2017, 1.623 (mil, seiscentos e vinte e três) alunos(as) ingressaram no instituto sem definir qual o total ingressou via cotas. Subtraindo-se os 427 ingressantes via cota do total de 1.623, tem-se 1.196 (mil, cento e noventa e seis) alunos(as) que ingressaram pela ampla concorrência.

A pesquisa é de natureza Qualitativa. Vale ressaltar que como o ano de realização da pesquisa é 2018, e em virtude de os(as) ingressantes de 2013 e 2014 já haverem concluído em sua maioria os cursos (exceto os(as) de Pedagogia e Administração por serem de nove semestres), foram descartados sujeitos ingressantes nesses dois anos. O período de tempo em consideração passou a ser de 2015 a 2017.

Com a identificação dos sujeitos pretos(as) e pardos(as) chegou-se ao total de 245 alunos (as) autodeclarados(as) que ingressaram pelas cotas no período de 2015 a 2017, sendo estes o total de sujeitos desta pesquisa. Em virtude da quantidade de sujeitos e o tempo para desenvolvimento do estudo, seria inviável entrevistar a todos(as). Retirou-se uma amostragem estatística considerando 25% do total de alunos por curso seria um cálculo suficientemente representativo. Feito isso, tomou-se como base o valor total de cotista por curso, multiplicou-se pelo percentual de 0,25, o resultado o foi a quantidade necessária de sujeitos a serem entrevistados. Por exemplo, no curso de Administração registrou-se 45 alunos(as) cotistas, aplicando-se o cálculo, obteve-se o total de 11,25. Como se trata de amostra arredondou-se sempre o valor para mais, ou seja, 12 sujeitos foram entrevistados. A aplicação do cálculo permitiu a definição da seguinte amostra quantitativa de sujeitos por curso.

Tabela 1-Total de amostra por curso a partir de aplicação do percentual.

Curso	Total de cotista	Aplicação do percentual	Nº de sujeitos*
Administração	45	0,25	12
Artes Visuais	25	0,25	07
Comunicação Social	32	0,25	08
Educação Física	42	0,25	11
Pedagogia	39	0,25	10
Serviço Social	38	0,25	10
Zootecnia	24	0,25	06
	245	0,25	64

* valores arredondados para mais.

A partir desses dados foram agendadas entrevistas com cada um dos sujeitos, considerando o seguinte roteiro: inicialmente: nome, data e local de nascimento, sexo, se exerce ocupação laboral remunerada, localidade onde cursou ensino fundamental e médio, e por que optou pelo sistema de cotas. Em seguida, os seguintes temas eram abordados: se costumava se identificar como cotista se vivenciou alguma situação de preconceito racial, se estava periodizado ou não, e quais as principais dificuldades para permanecer na universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados, do total de 332 cotistas, 245 ingressaram pelas cotas se autodeclarando preto/pardo. Para fim de dado amostral, foram considerados 64 (sessenta e

quatro), como já demonstrado na Tabela 1 deste texto.

3. 1 Perfil do(a) Cotista Negro(a) do Icsez/Ufam

3.1.1 Quanto ao Gênero

Gráfico 1 – Quantidade por gênero de ingressantes cotistas no ICSEZ/UFAM



Este gráfico 4 demonstra que no universo de ingressantes cotistas, o número de mulheres é maior, o que corrobora dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que na publicação do Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, lançada em 2011, apontou seguintes indicadores: quanto à taxa de escolarização, 16,6% de mulheres possuíam ensino superior para 12,2% de homens, porém a taxa de escolarização das mulheres brancas é maior que a das mulheres negras, correspondendo a 23,8% para 9,9% respectivamente.

Do universo de 64 entrevistados que ingressaram na universidade no período de 2015 a 2017, 38 (trinta e oito) foram do sexo feminino e 28 (vinte e oito) do sexo masculino, distribuídos nos cursos de graduação.

Esse primeiro dado é muito significativo, pois as mulheres, maioria no país, agora também assumem o protagonismo no ensino superior. Esse indicador foi registrado por Lima e Cordeiro (2014) ao analisar a presença negra nos cursos de graduação da Federal do Mato Grosso do Sul. Os autores afirmam que isso “nos permite olhar com otimismo o cenário que se descortina à frente em relação ao gênero quando olhamos o histórico da mulher negra no Brasil a partir de sua entrada na condição de escrava. Dados recentes comprovam que o subemprego afeta grande parte das mulheres negras” (p. 248).

3.1.2 Faixa Etária

Em relação à faixa etária dos(as) alunos(as) negros(as) cotistas que participaram da

pesquisa, nota-se a presença de muitos (as) jovens que pleiteiam um diploma de curso de graduação, como indica a tabela a seguir:

Tabela 2 - Faixa Etária

Idade	18	19	20	21	22	23	24	25	28	29	30	33	35	38
Quantidade	03	07	13	09	10	08	03	02	04	01	01	01	01	01

A faixa etária com a maior representatividade é 22 (vinte e dois) anos. E isso se explica pelo fato de a maioria dos(as) entrevistados(as) estar cursando o 3º semestre de seus respectivos cursos. Porém, não se pode deixar de observar que adultos a partir dos 28 anos continuam adentrando no ensino superior, ratificando que não há faixa etária limite para estudar, quebrando tabus de diferença de idade nos assentos universitários. Além disso,

essa composição variada demonstra que a possibilidade de concorrer pelas cotas trouxe incentivos para aqueles que se encontravam há longos anos fora dos bancos escolares, ou concluíram o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. (LIMA e CORDEIRO, 2014, p. 249).

3.1.3 Escolaridade

Dos 64 (sessenta e quatro) participantes das entrevistas, todos(as) relataram ter estudado em escolas públicas, sejam elas da rede municipal ou estadual, perpassando pela educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, séries finais do ensino fundamental e o ensino médio. Sobre as condições de escolaridade Lemos (2017) relata em seus estudos que:

se o negro não tem a oportunidade pra entrar, é pelo fato de a maioria da classe baixa ser negra, e também por ele não ter a oportunidade de ter um ensino de qualidade, e o único acesso que ele tem é a escola pública; se ela não tem qualidade, as chances dele, por ser negro, ainda pioram. (p. 18)

Tal fato se deve porque das 13 cidades (treze) cidades dos quais os(as) sujeitos são naturais nenhuma delas dispõe de instituições privadas, e mesmo que houvesse, os pais talvez não teriam condições financeiras de manter seus(as) filhos(as) regularmente matriculados, conforme informação dos entrevistados.

3.1.4 Origem e Situação De Moradia

Quanto às condições de moradia, do total de 64 (sessenta e quatro), 35 (trinta e cinco) moram com pais. Em relação a esse item, desvela-se um leque de organizações familiares, pois há quem more com o pai e irmãos; com mãe, pai e irmãos; somente com a mãe e irmãos; com os avós que muitos consideram como pais, com madrasta, pai e irmãos; padrasto, mãe e irmãos. Ou seja, na contemporaneidade existem inúmeros formatos de família. Todavia, 29 (vinte e nove) relataram não morar com os pais e em suas respostas novamente abre espaço

Questionados sobre em que momento se manifestaram ser cotistas, a maioria das respostas foi que durante debates sobre o assunto, eles(as) declararam que haviam ingressado utilizando as cotas. Os demais, disseram que durante a matrícula institucional encontraram outros que também se manifestaram dizendo ser cotistas e aos poucos no dia a dia encontraram os(as) outros(as) da mesma turma. Por outro lado, 27 (vinte e sete) disseram não ter se manifestado, ou que acham, que ninguém sabe que são cotistas. Também a eles foi perguntado o motivo e a maioria disse que ainda não houve um momento certo em que se fizesse necessário declarar ser cotista, mas que se questionados responderiam positivamente sem constrangimento algum. A outra parte foi mais direta, disse não se manifestar por não achar necessário, que não faria diferença alguma se outros soubessem.

3.1.7 Situação Acadêmica

Em relação à vida acadêmica, 57 (cinquenta e sete) responderam não estarem desperiodizados. Enquanto 07 (sete) alegaram estar “devendo” uma ou mais disciplinas. Quando questionados sobre as razões que levaram às reprovações, 04 (quatro) mencionaram o fator trabalho como motivo, 02 (dois) respondeu ter sido por falta de interesse próprio e somente 01 (um) alegou questões ligadas à saúde. Nesta relação Sampaio e Cardoso enfatiza que

o trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. (SAMPAIO, CARDOSO, 2011)

3.1.8 Situação de Preconceito pela Cor

Quando as perguntas se direcionaram a cor da pele, percebeu-se o desconforto por uma parte dos(as) entrevistados(as), mas ao mesmo tempo uma vontade de querer falar sobre essa questão. Então, 03 (três) relatam ter sofrido preconceito por conta da cor, dois deles na infância, que é o mais difícil de esquecer, segundo os mesmos e 01 (um) na adolescência. Outros(as) 23 disseram que sofreram preconceito também, mas pela condição financeira, por ter “aparência” indígena e por questões relacionadas ao corpo como ser “gordo”, ser “magrinho”, ser “testudo” e outros termos que os(as) constrangiam. Por outro lado, 38 (trinta e oito) relataram nunca ter sofrido nenhum tipo de preconceito.

3.1.9 Por que Escolheram o Sistema de Cotas

As respostas se dividiram em três, a primeira e mais utilizada: a) por entenderem que é a forma mais “fácil” de ingressar no ensino superior; b) indicação de terceiros e c) por saber que este mecanismo de ingresso foi criado no intuito de inserir esses povos no ensino superior o que por séculos lhes foi negado.

3.1.10 Principais Dificuldades

Esse foi o auge da entrevista, pois, para muitos(as) se tornou um momento de desabafo. Por mais que surgissem outras indagações essa continuava sendo motivo de diálogo. Pois, 56 (cinquenta e seis) negros(as) cotistas disseram sentir grandes dificuldades em continuar seus cursos de graduação. Quando perguntados quais eram tais dificuldades a maioria respondeu ser a questão financeira, dentro desta estaria à aquisição de materiais didáticos, pagamento de aluguel, alimentação e outras despesas. Outra parte desses(as) relatou o transporte como uma das principais dificuldades. Assim como, houve mães negra(as) cotistas que responderam não ter com quem deixar seus filhos em casa e as que falaram sobre a necessidade de a universidade dispor de creche, pois, em alguns casos levam seus(as) bebês para a sala de aula. Uma parte deles(as) alegou como dificuldade o tempo e o cansaço de suas atividades profissionais, o que fazia com que faltassem as aulas e, conseqüente fossem reprovados. Outra parte, desta vez, os(as) vindo de outras cidades precisaram aprender a viver com outras pessoas, ficar distante de seus familiares e amigos e ter que se acostumar a vida universitária. Ainda sobre as principais dificuldades, somente 08 (oito) alegaram naquele momento não enfrentar nenhuma dificuldade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aventurar-se na intenção de desvelar uma pequena parte da vida do(a) aluno(a) negro(a) do ICSEZ/UFAM na intenção de montar o perfil deles(as) possibilitou constatar que diariamente lutas são travadas na intenção de concluir seus cursos de graduação. Falar sobre cotas raciais foi ter que se debruçar no contexto histórico das ações afirmativas no mundo. Mas é falar também na resistência que os povos indígenas e os povos negros fizeram e fazem para sobreviver num país que desde o período colonial já assinalava que os assentos universitários seriam ocupados pela hegemonia. Falar também que, diariamente teriam que criar mecanismos de re-existência através da arte, da cultura e dos movimentos sociais, pois ao mesmo tempo que sobreviver era uma luta diária, não se deixar morrer também seria. Apesar de identidade ser uma categoria erigida dentre as demais categorias para se traçar o perfil do(a) aluno(a) cotista é necessário compreender que não se pode pensar identidade como algo estático. Este trabalho demonstrou que o perfil neste momento se configura a partir deste dado. Mas como a entendemos como um fluxo, ela nos mostra que não é possível definir uma identidade do(a) aluno(a) cotista negro(a), o máximo que um trabalho desta natureza pode é traçar um perfil, porque a identidade requeria uma análise um pouco mais profunda, mas se trata de um tema para desenvolvimento das pesquisas a posteriori, pois pode-se pensar em identidade de alunos(as) cotistas

Portanto, a pesquisa em lume que se dispôs a construir um perfil destes(as) acadêmicos(as) negros(as) cotistas mesmo com inúmeros obstáculos alcançou o objetivo proposto que era de conhecer a realidade em que cada um(a) está inserido desde suas vivências exteriores às vivências acadêmicas. Não restando dúvidas que uma das principais problemáticas ligadas aos(as) negros(as) cotistas referem-se a sua permanência nas universidades, não deixando de eximir a responsabilidade do Estado em não somente criando mecanismos de ingresso, mas também sobre sua permanência.

Palavras – chave: Perfil. Universitários; Cotas; Negros; Amazonas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12. 711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2016.

CARVALHO. J. J de. **Inclusão étnica e racial no Brasil:** a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial. 1. reimp. 2011.

CONRADO, M.; REBELO, N. Mulheres negras amazônicas: ação, organização e protagonismo nas práticas políticas. In: Ribeiro, M. (Org.). **As políticas de igualdade racial:** reflexões e perspectivas. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012. p. 219-243.

LEMOS, I. B. Narrativas de cotistas raciais sobre suas experiências na universidade. Rev. Bras. Educ. [online]. 2017, vol.22, n.71, e227161.

LIMA, A. D. de.; M. J. de J. A. CORDEIRO. A Presença Negra nos Cursos de Graduação em Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: Análise do Percorso após Ingresso Pelas Cotas-Turma 2008. **Revista Tomo**, Ano 2014, Número 24. Edição dedicado a: Ações Afirmativas no Brasil, p. 237-274.

SAMPAIO, H; CARDOSO, R. Estudantes Universitários e o Trabalho. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_2603.htm. Acesso em 07 de novembro de 2018.

VIANA, E; SILVA, E.G. As políticas de cotas no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. FONSECA, J. L. P; HAURADOU, G. R. (Orgs.). Estudos e Pesquisas em Ambiente Amazônico: temas e Tramas. São Paulo: Dialogar, 2018. pp. 103-113.
